DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR EDVALDO BRITO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE SETEMBRO DE 2019 - **REGISTRO**

Senhor presidente, Sras. e Srs. vereadores, é por isso, presidente, é por isso que eu gosto da democracia e acho que não há regime mais importante do que esse. É que V. Exa. é protagonista desses episódios democráticos.

Hoje, estivemos na reunião de líderes e experimentamos isso. V. Exa. conduziu momentos difíceis, como é este, dos vetos, de tal maneira que pudemos ajustar as nossas divergências, as deste Poder, o Poder Legislativo, com as posições do Poder Executivo.

E pela manhã, Sr. presidente, eu disse que ouvi uma entrevista do Sr. prefeito na qual S. Exa. dizia que não vetava por prazer, mas vetava porque ele estava orientado a fazê-lo. E eu subi a esta tribuna e disse que o prefeito só seria levado a fazer se houvessem duas razões, a primeira é a inconstitucionalidade do projeto. Mas aí, Sr. presidente, observe que uma Comissão de Constituição e Justiça do nível da que nós temos na Casa, jamais deixaria passar um projeto eivado de inconstitucionalidade.

E a segunda razão, Sr. presidente, é a da incompatibilidade do programa de governo com o projeto que lhe seja encaminhado; também não vejo. Porque não acredito, e isso fiz um desafio várias vezes, que o prefeito tenha um programa de governo que

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

não seja compatível com o propósito dos projetos aqui apresentados, especialmente os da base do governo.

E o que eu acho é que deve ter havido um momento que o prefeito, confiado em quem burocraticamente lhe levou os vetos, não se deu conta dos aspectos políticos e dos aspectos jurídicos mais profundos desses projetos.

Então, o que acontece, neste momento, vereador Toinho Carolino? Dentro daquele acordo, que agradeço a V. Exa., ao vereador Mangueira, vereador Carballal, vereador Ricardo Almeida, ao vereador Cézar Leite e ao vereador Palhinha, que foi o último a falar, agradeço a todos e em nome, portanto, desse aspecto da convivência nesta Casa, repetindo o vereador Ricardo Almeida, que a paz é o caminho, concordei, Sr. presidente, em reapresentar o projeto.

Portanto, votarei com o veto, reapresento o projeto, Sr. presidente, com as alterações combinadas com o presidente da Comissão de Constituição e Justiça e com a Procuradoria.

Esse é o depoimento que eu quero dar, contanto que fique essa condição e se vote a favor do regime de urgência urgentíssima para esse projeto.

Obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MARCOS MENDES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE SETEMBRO DE 2019 **REGISTRO**

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Senhor presidente, vereadores e vereadoras, servidores e servidoras desta Casa. Quando eu falo servidores e servidoras desta Casa, eu falo também do pessoal da TV Câmara, que tem feito um papel fundamental nesta Casa, e também da Rádio Câmara, Sr. presidente. E o pessoal da galeria, mais uma vez, meus companheiros, trabalhadores e trabalhadoras iguais a mim, representantes dos agentes comunitários de saúde e agentes de combate a endemias.

Sr. presidente, V. Exa. sempre foi um parceiro também dessa turma que está aí. E a gente precisa derrubar os vetos do PL nº 125/2019, que é o reconhecimento dos agentes como profissionais de saúde. Não pode ser vetado um projeto como esse, presidente, e isso eu acho que é suprapartidário.

Eu queria aqui chamar a atenção de todos os vereadores, independentemente de partidos, por entender o seguinte: pessoal, o trabalho desses agentes é um trabalho importantíssimo. Eu digo sempre: na área de saúde, você tem médico, você tem enfermeiro, você tem psicólogo, você tem o pessoal de serviço social, você tem os técnicos de enfermagem, mas quem está na ponta, quem está lá fazendo o trabalho preventivo são esses agentes, esses agentes às vezes têm que negociar sabe com quem? Com os chefes de tráfico. Imagine, eles colocam as suas vidas em risco. Então, precisam ser respeitados!

Se a gente quer tirar o peso da média complexidade, o peso da alta complexidade, a gente tem que ter uma atenção à atenção básica. E quem é, para mim, primordial, precípuo e principal são os agentes de combate a endemias e os agentes comunitários de

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

saúde, sem o mínimo de dúvida. Sr. presidente, conto com o seu apoio para a gente quebrar esse veto.

Uma outra coisa importante, Sr. presidente, é que eu visto aqui essa camisa, eu visto a camisa de todos os trabalhadores e trabalhadoras, principalmente trabalhadores e trabalhadoras das estatais. Quem aqui que nunca esperou uma cartinha do seu ente querido? Quem aqui que nunca esperou, quando se inscreveu no vestibular, saber qual era a sala, qual era a escola em que ia fazer o seu vestibular? Quem fez um concurso e que não esperou aquele telegrama, você sendo chamado para você trabalhar, para você ingressar no seu serviço, no seu trabalho? Eles chegam a mais de 5700 municípios, fazem um trabalho social belíssimo. Os correios no mundo todo, em todo o planeta, mais de 200 países têm correios, só oito foram privatizados, e dos oito que foram privatizados, cinco voltaram atrás. Sabe por quê? Correio não é para dar nenhum tipo de lucro não. Correio é para fazer um trabalho social belíssimo.

Então, eu visto essa camisa porque os Correios e Telégrafos têm tudo a ver não só comigo como trabalhador, mas têm a ver com a minha vida, Sr. presidente. Então, eu não só me associo a essa defesa. Hoje, eu estive lá de manhã, às 13h, eles entraram hoje em greve de fome, os Correios e Telégrafos. E eu vou sair daqui, desta Casa, depois desta sessão e vou lá dar apoio a essa luta, da mesma forma que eu estou dando apoio aos trabalhadores aí, os agentes.

Então, Sr. presidente, se associe a essas lutas, Sr. presidente, e muito obrigado pela oportunidade.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE SETEMBRO DE 2019

REGISTRO

Senhor presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, queria também saudar a galeria, como sempre, os agentes guerreiros, combativos, pedindo aqui, hoje, nesta tarde, o nosso o apoio, pedindo a derrubada do veto, que é uma questão de justiça, de reconhecimento dessa categoria tão valorosa e tão importante para o Município de Salvador.

Por isso, vocês podem contar com nosso voto, viu? E com a nossa bancada também. Podem contar com nosso voto. E é isso que nós precisamos. Por isso que a vinda de vocês aqui, hoje, marca esta tarde de um momento muito especial para os vereadores e vereadoras, porque o veto não vem fundamentado. Portanto, é um veto político. Não é um veto jurídico que apresente as fundamentações que nos convençam.

Por isso, contem com a gente. E é bom estar dialogando com os vereadores e com as vereadoras para garantir que, daqui a pouco, na apresentação de cada um, de cada uma, que é de iniciativa do vereador Sidninho, nós possamos garantir essa derrubada desse veto.

Por isso, e é um veto total, viu?, ao Projeto de Lei nº 125/2019. E eu também tive o cuidado de dar uma lida na justificativa. Portanto, esse é o prefeito do veto. Nós já temos aqui na Casa mais, só agora nessa levada, antes tinha 13, chegaram

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

mais 4. E aí a gente não sabe mais quantos podem chegar. E é veto quase que na sua totalidade. Veto total. Como foi o caso do Projeto 125/2019.

Então, tem que corrigir essa injustiça contra os agentes de saúde. Não dá mais para conviver com realidade, com desrespeito com essa categoria. O secretário não senta para poder tomar uma decisão firme para todos vocês. Tem feito assembleias conjuntas, gigantes, bastante representativas e é isso que esta Casa tem que acompanhar e tem que respeitar todos vocês, pela importância do que vocês exercem, no dia a dia.

Daí, agentes comunitários de saúde, agentes de endemias, todas as representações, as associações todas, o sindicato, contem com a gente. Estamos juntos na derrubada e garantir que este veto não prevaleça e que prevaleça a categoria, o trabalho de vocês, o respeito e a dignidade.

Vamos à luta.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA LORENA BRANDÃO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE SETEMBRO DE 2019 **REGISTRO**

Boa tarde a todos. Saúdo a cada um dos meus colegas na pessoa do meu presidente Geraldo Júnior, e a todos que estão na galeria, que contam com a nossa simpatia, sejam muito bem-vindos.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Gostaria de fazer um Registro, neste Setembro Amarelo, sobre a questão do suicídio. Cerca de 800 mil pessoas morrem por ano acometidas de depressão, mas, particularmente, meu Registro da tarde deste dia diz respeito aos meus colegas pastores. Ontem, mesmo, nós tivemos mais uma perda de um pastor americano. Nós estamos aí em registro de 13 mortes entre 2018 e 2019, entre homens e mulheres, professor Edvaldo Brito. Pastores que cuidam de vidas; 70%, segundo o Instituto *Schaeffer,* sofrem, ou já sofreram, ou passaram por algum tipo de depressão; 80% dos pastores que responderam à pesquisa acreditam que o ministério é um fardo muito pesado.

Aproveitamos este Setembro Amarelo para falar, pregar nas igrejas, discutir com nossos pastores e bispos acerca de um tema tão minucioso, tão sombrio, tão tocante, mas tão verdadeiro nos nossos dias. Passei, neste ano de 2019, nos grupos de *WhatsApp* de pastores, recebendo a cada semana um registro. Passamos três ou quatro semanas assim, recebendo registros de pastores brasileiros que tiraram suas vidas.

Este Registro deste dia é para que você que nos ouve através da Rádio ou TV Câmara e vocês colegas aqui legisladores possam nos ajudar esses que, muitas vezes, não acham simplesmente um ombro, um olhar, um acolhimento.

Queria registrar que temos um número que você pode discar, 188, se você precisar de ajuda, Centro de Valorização da Vida. Está esperando você. Não deixe de pedir ajuda.

Nós sabemos que essa hiperexposição que nós vivemos, nesses últimos tempos das mídias sociais, também acarreta para

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

essas pessoas que vivem de suas imagens uma postura inigualável, como a gente nunca viu. É uma postura de praticamente um deus, de perfeição. Sabemos todos que não somos deuses, somos simplesmente seres humanos em busca de burilamento da vida, em busca de aperfeiçoamento.

Com sua anuência, presidente.

E nós que somos evangélicos, buscando como *Talmidim,* como discípulos que somos, galgar os passos do nosso mestre *Yeshua Hamashia,* Jesus Cristo de Nazaré.

Então, você que é pastor, que nos assiste, não deixe de procurar ajuda, de procurar um apóstolo Paulo em sua vida, um Barnabé, que seja um amigo, um mentor ou um discípulo para que você possa abrir o seu coração.

Esse é o nosso Registro, presidente.

Muito obrigada.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR TOINHO CAROLINO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE SETEMBRO DE 2019 **REGISTRO**

Senhor presidente, Sras. vereadores, Srs. vereadores, amigos da galeria, meu primo Nego, Denilson, Rangel e toda a equipe aí dos ACS, Agentes de Saúde, contem com este vereador, nesta Casa, vocês merecem o respeito do Executivo, porque a primeira prevenção à saúde que chega em cada lar, na Cidade do Salvador, é levada por vocês, agentes de saúde e de endemias, e o

prefeito deveria respeitá-los e tratar melhor esses profissionais que são dignos do que fazem.

Sr. presidente, eu sei que ocorrem, em determinados Parlamentos, legisladores que fazem leis que venham a prejudicar a população. Mas, no caso desta Casa, eu nunca vi nenhum vereador e até mesmo nunca soube que um desses vereadores fizessem leis que viessem prejudicar a população soteropolitana. Haja vista o projeto do nobre e Exmo. vereador Edvaldo Brito, que fez um projeto importantíssimo para a cidade e para toda a nação negra de toda Salvador.

E, hoje, nós estamos aqui para votar um veto do Executivo Municipal ao projeto do Exmo. vereador Edvaldo Brito. Veto esse que eu vou votar para derrubar, porque todo o vereador, todos os vereadores desta Casa que se respeitam e são dignos do voto da população, que na sua maioria é 80% composta por negros, jamais votaria em favor do veto do Executivo Municipal ao projeto do Exmo. vereador Edvaldo Brito. E eu, como negro que sou, votarei a favor do projeto do professor Edvaldo Brito por conhecer a natureza na essência do que significa esse projeto para a nossa cidade.

E assim, Sr. presidente, temos aqui muitos vereadores negros que, infelizmente, sabem da importância, mas serão submissos ao pedido do prefeito, através do líder Paulo Magalhães, para votar pela manutenção desse veto. Mas eu peço a esses vereadores, pois eu andarei em cada localidade da Cidade do Salvador dizendo quais foram os vereadores que votaram pela manutenção do veto do vereador Edvaldo Brito.

Não concordo com esse veto, professor! Vou dizer sim, em cada localidade, em cada nação que eu chegue, que eu adentre, eu vou dizer que os vereadores não são dignos do voto deles porque foram favoráveis à manutenção do veto.

E, para finalizar, quero parabenizar os juízes, os árbitros do futebol, sejam do campo de várzea, sejam dos campos profissionais, esses juízes, esses árbitros que mantêm a disciplina e o respeito pelo profissional do esporte do futebol para que haja ali uma harmonia e o craque se revele. Hoje é o Dia do Árbitro, portanto, o meu respeito e um abraço para esses profissionais do esporte.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MOISÉS ROCHA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE SETEMBRO DE 2019 **REGISTRO**

Senhor presidente, demais componentes da Mesa, vereadores, vereadoras, profissionais de imprensa, trabalhadores e trabalhadoras da saúde desta cidade que estão na resistência, na luta e que contam, com certeza, com o nosso apoio como sempre contou, e com a nossa solidariedade nesse enfrentamento, nessa resistência.

Mas, Sr. presidente, hoje eu tenho vários assuntos, vereador Palhinha, para tratar aqui nesta Casa.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Mas antes, eu quero me associar à fala do companheiro Toinho Carolino no que diz respeito a todos os vetos que foram feitos pelo prefeito nesta Casa, mais especificamente o veto ao projeto do vereador Edvaldo Brito, até porque o projeto do vereador Edvaldo Brito já foi aprovado em outra cidade.

Então, se ele não é inconstitucional é porque dentro da política ou da gestão do prefeito ACM Neto ou de alguns dos seus assessores do setor jurídico não entende que está em uma cidade majoritariamente negra, a cidade de maior população negra do mundo fora da África. Parece que não conseguiram fazer essas pessoas captarem isso.

Então, para a minha pessoa, a palavra que cabe para o veto ao projeto do professor Edvaldo Brito é racismo institucional e deve ser denunciado. É racismo institucional e pode ter certeza que o professor Edvaldo Brito, com todo o seu conhecimento, já deve estar tomando as suas providências. E pode contar com a nossa assinatura onde o senhor quiser.

Para além disso, Sr. presidente, eu quero me aprofundar em outra questão, vereador Suíca, vereador Geraldo Júnior, minha querida líder Marta Rodrigues, que conversava comigo há poucos instantes. Esta cidade, Sr. presidente, e esta Câmara de Vereadores na vossa gestão, Sr. presidente Geraldo Júnior, não pode, já que o futuro da cidade passa por aqui, sob hipótese alguma, e eu vou aguardar, porque é um assunto que é de extrema relevância e eu gostaria da atenção de todos.

É isso, é porque é de extrema relevância que eu gostaria, por favor, da recomposição do tempo, Sr. presidente. Por favor,

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Sr. presidente, dá para pedir, por gentileza, a recomposição do tempo?

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Recomposição do tempo, vereador Moisés Rocha.

SR. VEREADOR MOISÉS ROCHA: - Sr. presidente, V. Exa., como presidente desta Casa, e diz explicitamente que o futuro da cidade passa por aqui, e esta Casa Legislativa não pode ficar imune aos ataques que a Bahia vem sofrendo, e Salvador, com o sistema Petrobras. O que estão fazendo com a Petrobras, independente de alguns falarem de corrupção do passado, é um desmonte total, vereador Beca, da Petrobras na Bahia. É emprego numa capital do desemprego sendo jogado fora. É a retirada total da Petrobras da Bahia e o fechamento do edifício sede da Petrobras da Bahia. A Bahia, que é o berço do petróleo do Brasil. Estão fechando os campos, fechando e vendendo a refinaria, vendendo a Transpetro e acabando com toda a estrutura da Petrobras da Bahia. E por isso, Sr. presidente, eu acredito que esta Casa precisa, sim, se manifestar.

E eu, a vereadora Marta Rodrigues, o vereador Luiz Carlos Suíca e outros que queiram se juntar, vereador Edvaldo Brito, estaremos propondo a criação de uma frente parlamentar em defesa da Petrobras na Bahia, para poder a gente garantir, vereador Henrique Carballal, que o governo *** e *** não possa, em tão pouco tempo, desmontar o Estado brasileiro, acabar com o Estado brasileiro. Até porque eu quero dizer e vejo aqui, nesta Casa, por exemplo, a presença de militares. Militares são

patriotas, militares não vendem, militares não entregam o patrimônio.

Eu acho que fizeram o caminho inverso, botaram o cara que bate continência para a bandeira americana, entrega todas as nossas estatais para o capital estrangeiro. Isso não é postura de quem se diz nacionalista.

Temos um presidente *** e *** e ligado às *** do Rio de Janeiro. Ou seja, um presidente que é ***, tem uma família de ***, uma família que, infelizmente, só faz o Brasil passar vergonha no mundo.

Por isso, Sr. presidente, aqui neste nosso país, e aqui, neste nosso Estado, nós vamos criar sim, uma frente. Esperamos que V. Exa., na condução desta Casa, e se o futuro da cidade passa por aqui, junte-se a nós para garantir que a Petrobras não saia da Bahia, não saia de Salvador, e que aquele prédio possa continuar gerando emprego e renda para a nossa cidade.

Obrigado, Sr. presidente.

*** Expressões retiradas do pronunciamento por determinação do Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CEZAR LEITE** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE SETEMBRO DE 2019 – **REGISTRO**

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Obrigado, Sr. presidente, obrigado, Sras. e Srs. vereadores, pessoal do plenário.

Primeiro, dizer que o meu voto e o voto do vereador é um voto sempre de convicção, de coisas que ele acredita, que apoia, independente de qualquer outro tipo de relação. Já votei contra o Executivo algumas vezes, já votei contra o percentual de ganho automático dos servidores de saúde, apesar de movimentos de esquerda dentro de classes, de profissões, colocarem *fake news* dizendo que eu votei contra eles. Mas, na verdade, eu votei a favor deles e continuo votando a favor hoje, quebrando o Veto do PL 125, porque eu acredito, sim, na formação de cargos, apesar de *fake news* que fazem com a gente, mas isso não me abala em nenhum momento.

Segundo ponto que eu acho importante colocar, Sr. presidente, é que tive um veto, o veto do meu Projeto nº 74, que é o *Performance Bond,* o seguro-garantia de obras públicas, algo que no Brasil se torna inovador, na Europa nem tanto, nos Estados Unidos há 100 anos já temos esse tipo de relação de contrato. Infelizmente, foi vetado pelo Municipal, foi aprovado nesta Casa na CCJ, na Comissão de Orçamento e Finanças, aprovado por unanimidade nesta Casa com os vereadores desta Casa, e foi vetado em sua plenitude, em sua totalidade, pelo Executivo, com a justificativa de que poderia gerar gastos e não seria competência do município.

Eu tenho aqui, Sr. presidente, um pouco, e eu vou colocar nas redes sociais, da avaliação do nosso grande Modesto Carvalhosa, grande jurista, que além de me parabenizar como

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

grande patriota, ele coloca que esse projeto pode ser um divisor de águas em matéria de probidade administrativa e combate à corrupção no Município de Salvador.

Tem um texto grande, que eu vou publicar nas redes sociais, e ele termina falando: "Não há que falar, pois, em qualquer invasão de competência da União, já ensinava o saudoso professor Sampaio Dória, que peculiaridade do interesse local não significa privatividade. A competência legislativa da União não exclui a do município, mormente se o interesse predominante é deste e não daquele". Ou seja, se o dinheiro é recolhido no município, se o dinheiro está com o Executivo, e nós do Poder Legislativo temos força, sim, de poder colocar projetos de melhoria para a nossa população, de combate à corrupção, de probidade administrativa, precisamos entender que esse projeto vai reduzir, sim, roubos, reduzir aditivos, fazer com que a obra seja entregue para a população, porque se não entregar tem que devolver o dinheiro público ou a seguradora tem que honrar com a construção.

Agora, votamos aqui no *Built to Suit*, demos 30 anos para a Prefeitura, não sei quantas gestões vem na frente, com valores altos, e nós não vamos cair um veto de algo que vai trazer transparência para Salvador.

Realmente, eu tenho um tempo, porque está pairando aqui, na pauta de votação, o meu projeto, eu tenho um tempo, sim, de fazer defesa, vou fazer defesa nas redes sociais e convoco os vereadores, se quiserem fazer história na Cidade do Salvador em termos de combate à corrupção.

Obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HENRIQUE CARBALLAL** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE SETEMBRO DE 2019 **REGISTRO**

Senhor presidente, vereador Geraldo Júnior, Sras. e Srs. vereadores, professor Edvaldo Brito, hoje, pela manhã instalamos a Comissão Especial de Acompanhamento dos Contratos de Concessão do Transporte Público em Salvador, fruto da emenda apresentada no Projeto de Isenção do ISS que a Prefeitura enviou a esta Casa. Recebemos a visita do secretário Fábio Mota, do presidente da Arsal, e temos, Sr. presidente, um encaminhamento muito claro de que esta comissão fará história na Cidade do Salvador, vereador Alfredo Mangueira. Fará história porque nós iremos pontuar inúmeras questões que irão avançar do ponto de vista de dar eficiência ao transporte público, buscando equilibrar os custos e garantir uma tarifa justa para que a população possa pagar.

Mas, Sr. presidente, eu gostaria que V. Exa. encaminhasse esse projeto à apreciação de um requerimento de convocação dos representantes da Integra, que é o grupo de empresários, vereador Suíca, V. Exa. estava pela manhã nessa reunião, que foram convidados para estar, hoje pela manhã, para discutir com os vereadores e não se fizeram presentes, em uma demonstração

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

de desrespeito à Câmara Municipal de Salvador, desrespeito à Cidade do Salvador, aos seus cidadãos.

E, dessa forma, eu gostaria de solicitar a V. Exa. que apreciasse aqui a convocação para que, caso voltem a não vir, que eles sejam trazidos “sob vara”. Não é assim, professor Edvaldo Brito, o termo adequado que se dá àqueles que se rebelam quando o Poder público os convocam?

Então, gostaria que V. Exa., vereador Carlos Muniz, V. Exa. que é o relator, tenho muita expectativa, tenho absoluta convicção de que V. Exa. com sua competência vai apresentar um relatório e que muitas pessoas irão se surpreender como esta Casa, com sua altivez, com sua dinâmica, conseguirá trazer novidades para o sistema de transporte na cidade.

Então, Sr. presidente, vou apresentar a V. Exa., neste instante, o requerimento. Assim que regimentalmente for possível, gostaria que fosse aprovado para que os empresários saibam que esta Casa não se curvará ao poder econômico que eles representam.

Sr. presidente, vou encerrar o pronunciamento para que V. Exa. possa conduzir esta sessão de grandes soluções que teremos no dia de hoje.

Obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE SETEMBRO DE 2019 **REGISTRO**

Senhor presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, quero saudar os servidores públicos, aqui presentes na galeria.

Sr. presidente, nós temos aqui diversas questões que esta Casa precisa tratar. Nós estamos já no mês de setembro, meados do mês de setembro. A presença dos servidores aqui mostra que nós precisamos nos debruçar sobre a situação dos servidores públicos que, todos os anos, precisam que os seus salários, que as suas remunerações sejam atualizadas. E aqui nós temos nas galerias o grito dos servidores. Até o momento, não há ainda proposta de reajuste salarial, de valorização dos servidores. Não há proposta ainda em relação ao piso dos agentes de saúde, Sr. presidente.

E nós temos também uma matéria que está na pauta de votação desta Casa, que é um veto, um dos 103 vetos que o prefeito João Henrique já colocou em projeto daqui, que diz respeito aos agentes de saúde.

Então, eu quero aqui, está ali o cartaz "derrubem o veto", vamos derrubar o veto ao projeto que recepciona, que acolhe os agentes de saúde como servidores públicos deste município porque efetivamente são servidores públicos, mas não vêm sendo tratados como tal. É um projeto do vereador Sidninho, mas não só dele, todos nós desta Casa precisamos abraçar esse projeto, defender esta Casa e derrubar o veto a esse projeto que valoriza os agentes de saúde, Sr. presidente, então, quero fazer esse apelo.

Quero também me posicionar aqui em relação ao projeto do Executivo, que está na pauta desta Casa, um pacotão.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

O prefeito mandou para cá um projeto que trata de doze matérias ao mesmo tempo. Isso está completamente errado. É completamente contrário ao que diz a técnica legislativa. Cada matéria, cada projeto tem que versar sobre uma matéria apenas, e o prefeito coloca um assunto positivo, que é a criação das residências em saúde, e coloca uma série de outros assuntos complexos, inconstitucionais, a criação de cargos comissionados, para serem ocupados por trabalhadores, burlando o concurso público.

Coloca também nesse projeto a criação de gratificação apenas para dois grupos de servidores, minúsculos, em vez de mandar uma proposta que trate de todos os servidores igualmente.

Não sou contra gratificação para servidor, mas nós não podemos olhar apenas um grupo. É preciso tratar todos de maneira equânime.

Queria também falar sobre esse projeto que, pela pressão aqui da Câmara, foi retirado, a pedido do presidente da Casa, foi retirado desse pacote que é a questão do projeto Nossos Valores. Esse é outro projeto que também está completamente em desacordo com a legislação porque se trata de absorver trabalhadores, funcionários, servidores, através de cargos comissionados sem passar por concurso público.

Então, é uma série de irregularidades, de ilegalidades que o prefeito quer colocar à nossa apreciação e espera que esta Casa aprove e que eu acho que nós não devemos ceder.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Nós precisamos, Sr. presidente, terminando, nós precisamos ter muito cuidado com o que a gente aprova aqui.

Em relação aos vetos, eu espero que esta Casa faça justiça. Há algumas matérias que estão aí que foram vetadas pelo prefeito sem nenhum cabimento, sem nenhum motivo que se justifique, como o veto em relação à questão da língua Iorubá, como o veto que foi colocado no projeto do vereador Sabá, que é da cadeirinha de criança - conte comigo, Sabá, conte comigo, professor, para estar na defesa dessas matérias.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE SETEMBRO DE 2019 – **NA PRESIDÊNCIA**

Obrigado, vereadora Aladilce Souza.

Gostaria de saudar a presença do vereador e amigo, vereador Alemão, considerado como o melhor ouvidor das secretarias de proteção às mulheres das grandes capitais. Vereador Alemão, grande ouvidor.

Ordem do dia.

Eu queria antes de chamar - eu queria a atenção dos vereadores e da imprensa, eu queria a atenção da galeria, dos agentes de saúde, dos vereadores, da imprensa, eu queria a atenção principalmente da imprensa porque durante três semanas nós entramos num debate acerca dos vetos pelo Executivo em relação a projetos de vereadores.

Desde o início dessa nossa gestão, vereador Carballal, afirmamos publicamente que iríamos votar projetos de vereadores e assim temos feito. E assim estou cumprindo na esteira e na independência, no exercício típico de nosso mandato, que é o de legislar. Defendo a nossa instituição desprezando cor partidária ou ideológica. Eu queria a atenção dos vereadores, hein? É de extrema importância isso que eu vou dizer aqui e vai ficar registrado nos Anais desta Casa. Num gesto de vontade e de coragem, falei que não. É apenas um ato de vontade. Você tem que ter vontade e coragem. Eu tenho coragem e vontade para desbravar em favor de vocês essas lutas.

Quem faz gestos também quer gestos. Coloquei a nossa gestão à disposição dos senhores e senhoras para juntos aprovarmos os projetos, vereador Henrique Carballal, principalmente a vereadora Aladilce, de autoria dos parlamentares de nossa Casa, exaltando a nossa liberdade de legislar. Esse documento eu vou registrar nos Anais desta Casa.

Entendi e trouxe a minha mão, mas é preciso que haja também o retorno. Aqueles que se sentem insatisfeitos com a explanação da Procuradoria do Município ou por razões pessoais ou ideológicas ou partidárias, não posso interferir nessa posição, mas continuo disposto a continuar nesta trilha, vereador Demétrio. Qual o presidente que trouxe a Procuradoria para esta Casa para explicar e discutir os vetos de projetos dos vereadores? Vocês podem buscar nos Anais desta Casa, procuradores aqui já estiveram para discutir mensagens do Executivo, e a Dra. Luciana Harth, a quem devo render todas as homenagens, já

esteve aqui por diversas vezes para discutir projetos de vereadores. Quantos secretários já vieram aqui este ano? Quantos já vieram? Hoje mesmo o secretário Thiago Dantas, se dispôs a estar aqui, desde às 13 horas, tirando dúvidas e acatando sugestões dos vereadores para o projeto de lei.

O que eu quero dizer a imprensa e aos vereadores e a galeria, nós só estendemos a mão, vereador Carballal, vereador Kiki, nós só estendemos a mão a quem quer que a mão seja estendida, nós só damos o gesto a quem quer gesto, nós só damos conselho a quem quer conselho, nós só damos amor a quem quer amor.

Eu tenho três semanas, três semanas, nesta Casa, discutindo os vetos, sobrestando a pauta, três semanas sobrestando as pautas. Vou submeter os vetos à apreciação, e já disse a toda imprensa que se o vereador se sente convencido de que o veto deve ser estabelecido ou permanecido é um direito personalíssimo do vereador. Agora, em muitos desses interesses e desses vetos eu não concordei, mas não posso fazer com que a minha vontade seja a vontade do vereador.

Então, nós temos aqui uma Ordem do Dia e o primeiro veto é o veto 06/19. Veto total ao projeto do vereador Edvaldo Brito, com parecer favorável da Comissão de Constituição e Justiça que, inclusive, honra a minha Comissão de Constituição e Justiça, presidida pelo vereador Alexandre Aleluia e que tem o vereador Alfredo Mangueira como uma das maiores experiências nesta comissão.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

SENHOR VEREADOR HENRIQUE CARBALLAL NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE SETEMBRO DE 2019 – **ORDEM DO DIA**

Senhor presidente, eu gostaria de declarar o meu voto favorável ao veto porque eu declarei, no Colégio de Líderes, inclusive, que votaria contrário ao veto, seguindo, portanto, o desejo de ter um projeto de lei de autoria do vereador Edvaldo Brito aprovado, no esteio do que nós aprovamos aqui, que foi o Estatuto da Igualdade Racial.

Mas com a competência de V. Exa., com a liderança de V. Exa., com a aprovação do líder do prefeito, do governo, se chegou a um acordo ao qual o professor Edvaldo Brito aceitou. E, por isso, Sr. presidente, que eu votei a favor do veto, seguindo, portanto, orientação que nós construímos na reunião do Colégio de Líderes. Mas, assim como eu, o vereador Alfredo Mangueira, torno público também, o vereador Palhinha, afirmando, nós somos da base do prefeito, que votaríamos para derrubar esse veto se esse acordo não fosse construído.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SIDNINHO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE AGOSTO DE 2019 - **ORDEM DO DIA**

Senhor presidente, colegas vereadores, galeria representada por agentes de saúde, que estão no dia a dia na comunidade servindo o povo pelo primeiro socorro, segurando criança no colo,

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

pesando em balanças móveis, que sabem realmente o que o povo sofre. Eu queria saudar vocês, vocês são uma categoria unida, uma categoria séria e que vem sendo desrespeitada pelo Executivo Municipal, que nem o piso salarial é pago a vocês.

Sr. presidente, eu sou bacharel em Direito, advogado e batalhei para virar vereador, mas deveria ter sido procurador do município, Sr. presidente, pois quem manda hoje aqui é o procurador do município, é ele quem diz se vai vetar ou se vai aprovar, é ele que fala se é constitucional ou não constitucional. Não são sete membros da Comissão da CCJ não. Não são os vereadores que foram eleitos pelo povo, que estão nas ruas com os agentes de saúde, batalhando para entender o que a categoria passa, que estão na CCJ aprovando projeto, que sabem o que é constitucional ou não. Quem sabe é a procuradora, é ela quem dita regra a mando do Executivo.

Então, vereadores presentes aqui no plenário, eu queria fazer um pedido, um pedido sério, um pedido de coração: o que a gente está pedindo é que os agentes de saúde possam ter duplo vínculo. O que é duplo vínculo? Que os agentes de saúde, enquanto não estiverem trabalhando como agente, possam trabalhar em outro local, porque o piso não é pago, pois se o piso fosse honestamente pago, vocês não estariam atrás de outro emprego, vocês não estariam atrás de outra vaga.

E é uma vergonha moral, é uma vergonha o que o Executivo faz com vocês. E hoje, com 42 vereadores, 16 já manifestaram voto a favor, o presidente Geraldo Júnior já se colocou a favor, disse, inclusive, que se levantaria desta cadeira

para votar a favor desse projeto, sinalizou que a categoria tem que ser observada pelos vereadores desta Casa, sinalizou que quem tem que decidir se é constitucional ou não é a CCJ desta Câmara. A Procuradoria, quando a gente manda um projeto, em sua totalidade, ela veta. Depois a gente passa para CCJ e batalha pela aprovação, em seguida Orçamento e as Comissões Temáticas. Quarenta e dois vereadores foram a favor desse projeto 125/2019 e os mesmos 42 vereadores vão hoje votar o veto. Então, ACM Veto não vai mandar aqui, a procuradora não pode mandar aqui, porque a gente tem que ter moral, porque nas comunidades os agentes de saúde nos levam até as casas e acordo tem que ser feito.

Hoje, iremos aprovar, depois o outro projeto, se possível, e irei batalhar pelo enquadramento dos agentes de saúde como profissionais de saúde, porque é o mínimo que a categoria precisa.

E eu vou parar de me direcionar à galeria e vou me direcionar aos meus pares, porque são eles que hoje devem decidir o futuro de vocês. Me perdoem colocar dessa forma, mas não irei corroborar com decisão de procuradora alguma, porque, volto a dizer, se eu tivesse que ser procurador, eu teria que ter feito Direito e teria estudado para ser procurador para poder decidir o futuro desta Casa e não ter trabalhado, batalhado e fazer o que eu faço nas comunidades para atender os desmandos da categoria.

Então, é uma vergonha! Hoje, a gente precisa da sensibilidade dos vereadores, a gente precisa da aprovação desse

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

projeto 125/2019, e é isso que eu espero dos colegas e espero, Sr. presidente, que a nossa voz seja realmente a maior possível, do que dessa procuradora, que hoje vem vetando e dizendo o que tem que fazer.

Obrigado e conto com os vereadores, porque com a categoria já contei.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MOISÉS ROCHA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE SETEMBRO DE 2019

ORDEM DO DIA

Senhor presidente, que mais uma vez conduz de forma extremamente competente os trabalhos e a votação nesta Casa, eu quero, primeiramente ou inicialmente, dizer que é com muita tristeza que eu vejo dois vetos, dos vetos que apareceram aqui para nós votarmos, têm dois que logo de início nos deixa muito entristecidos porque são dois vetos que, de fato, não têm nenhum vício de origem, não têm nenhum erro na sua técnica legislativa e nem têm nenhuma inconstitucionalidade, que são exatamente o projeto do vereador Edvaldo Brito e o projeto dos agentes de saúde e endemias aqui presentes.

Então, isso fica evidenciado que é uma política de governo e não é pautado em questões técnicas específicas.

Por isso, nós precisamos fazer, nesta Casa, o máximo para garantir o respeito ao trabalho que aqui executamos porque o que está acontecendo é um tremendo desrespeito e, por conta disso,

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

acredito, que alguns vereadores da base do prefeito também têm que começar a se rebelar porque, talvez, vereador Palhinha, não seja nem a postura do próprio prefeito, seja de um jurídico, de uma procuradoria que está, inclusive, insatisfeita com esta Casa porque, inclusive, bateu de frente com o presidente desta Casa, desrespeitou o presidente da Casa numa mesa em que havia o debate de grande importância para a cidade.

Então, este procurador e esta procuradoria que desrespeitam o presidente de um Poder Legislativo o que é que não fazem com os demais vereadores desta Casa? Demonstram que não tem apreço pelo outro Poder, em que a gente atravessa a rua para poder chegar até aqui e daqui para chegar lá, mas que somos, segundo a Constituição, um Poder soberano também.

Portanto, Sr. presidente, eu também indo além quero deixar explícito que enxergo, da parte da Procuradora, uma postura racista. E por que uma postura racista? Porque, quando veta o projeto do professor Edvaldo Brito, que é um projeto que abrange exatamente esta cidade negra, quando veta projeto de agente de saúde na sua maioria negros e negras e quando veta, Sr. presidente, o nosso projeto, numa cidade que tem uma atenção básica de saúde de péssima qualidade, numa cidade onde a maioria da população negra é que é vítima de diabete e de hipertensão, numa cidade que infelizmente quando a gente vai para as unidades de emergência encontra pessoas que tiveram AVC, isquemia, derrame, esperando uma semana, às vezes 15 dias, como já vi acontecer, e vir a óbito sem sequer conseguir ser atendida num hospital de qualidade. E aí nós colocamos um

projeto que garante às pessoas que tenham diabete, hipertensão, em gravidade elevada, um atendimento prioritário, nada além disso, dignidade, tratamento justo, tratamento que possa garantir e salvar vidas, o Executivo Municipal não vê nenhum vício de origem, não vê nenhuma inconstitucionalidade, não vê nada de errado na técnica legislativa, mas veta, mas veta por quê?

Porque infelizmente por parte da Procuradoria fica num tecnicismo exagerado, vereador Henrique Carballal, e não fica e nem olha com cuidado para a saúde da nossa população.

É por isso, Sr. presidente, que eu tenho muita convicção de que aquela Procuradoria precisa aprender a respeitar esta cidade de maioria negra porque os projetos que estão sendo vetados aqui são projetos que deixam caracterizada a prática de racismo institucional e por isso eu peço a cada um de vocês, vereadores aqui presentes, que mostrem a dignidade e o respeito a esta Casa e derrubem esse veto.

Sei que é difícil, mas derrubem porque trata de problema de saúde da nossa população.

Obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE SETEMBRO DE 2019 **ORDEM DO DIA**

Senhor presidente, Sras. e Srs. vereadoras e vereadores, de novo aqui saudar os agentes e também, Sr. presidente, dizer da

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

minha alegria, hoje, na Comissão de Finanças. Eu fui designada como relatora do Projeto 292 de 2017, denominado Teu Nascimento, projeto importante, de iniciativa da vereadora Aladilce, e o vereador Suíca foi relator na CCJ. E o projeto, hoje, que prevê também a importância de punição administrativa de estabelecimentos públicos e privados. E esse meu relatório, lá na Comissão, foram 5 votos favoráveis. Então, o projeto já pode tramitar, a quem eu quero saudar aqui Onã, que esteve aqui nessa segunda-feira utilizando a tribuna. Então, Onã, dizer da minha alegria de ser relatora e de contar com os votos de diversos vereadores da Comissão, cinco votos favoráveis. Então, o projeto já pode cair no mundo, que pela nossa Comissão já foi aprovado, está bom? Parabéns!

Mas, Sr. presidente, dando continuidade ao projeto também da nossa autoria, o Projeto de Lei 81 de 2018, vereador Moisés Rocha, eu também vou nessa mesma linha de V. Exa. É um veto racista, porque, vereador, esse projeto trata de espaço infantil noturno para as mulheres que trabalham, que estudam e não têm onde deixar os seus filhos até às 22 horas, e a condição para que essas crianças ocupem esses espaços é estarem matriculados e estudando.

Então, é um projeto de fundamental importância, porque esse projeto não substitui o período de escolarização dessa criança. E também nós precisamos respeitar porque ele está de acordo com o Art. 6º da Lei 9.394 de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. E é a Prefeitura aproveitar os espaços que tem escolas que funcionam à noite, quando tem também a

educação de jovens e adultos, era delimitar um espaço desse e colocar, não é para contratar ninguém, é para redirecionar alguns desses que estão ocupando os cargos de confiança ou cargo mesmo de concursado para dar conta de toda essa demanda, que é uma demanda justa. Imagine, se durante o dia já tem essa falta de creche, o Município de Salvador precisa pensar na educação e na infância, que são pessoas empobrecidas a partir da sua realidade, reconhecendo que muitas mães e pais trabalham ou estudam à noite e não têm como e nem com quem deixar os seus filhos e as suas filhas. E a maioria, Sr. presidente, dessas mães são mães chefes de família, que dá um total de 46%, e essas mães também são as nossas mães negras, são esses corpos negros, Moisés, dessas mulheres que estão carentes de espaços como esses.

Por isso que o veto é racista e o veto é político, porque na fundamentação não vem nada, não vem algo, professor e vereador Edvaldo Brito, que me convencesse que esse projeto iria gerar nenhuma despesa. A gente pode trazer a Lei de Responsabilidade Fiscal. Nós não pedimos para a Prefeitura construir nenhum outro espaço, era para aproveitar os espaços existentes.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Para concluir, vereadora.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES: - Para concluir, Sr. presidente. Portanto, eu peço aos meus colegas a derrubada desse veto desse prefeito, do veto racista que nós não vamos tolerar. Portanto, peço a vocês, colegas, que nós derrubemos esse veto.

Muito obrigada, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ALEXANDRE ALELUIA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE SETEMBRO DE 2019 **ORDEM DO DIA**

Presidente, estou muito tranquilo com esse entendimento da Procuradoria a respeito do projeto do *homeschooling*. O entendimento foi de que, a partir do momento em que tem um projeto tramitando no Congresso Nacional, essa aprovação dependeria de um projeto em âmbito nacional. Eu tenho convicção de que a liberdade das famílias educadoras tem que ser defendida. Isso é uma meta minha.

E eu estou muito tranquilo que, a partir do momento que o governo do capitão Jair Bolsonaro aprovar um projeto de lei que dê liberdade, garantia e segurança às famílias educadoras, poderemos sim, apresentar um novo projeto aqui, na Casa, e sim, conferindo direitos iguais às famílias educadoras, aos alunos das famílias educadoras que têm os alunos do sistema de ensino.

É errado o aluno do *homeschooling* não ter direito à meia entrada, à meia passagem, acesso às livrarias, às bibliotecas, às facilidades da Prefeitura Municipal. Por isso, eu apresentarei um novo projeto assim que for aprovado em âmbito nacional. Esse é o meu compromisso com a liberdade de ensino e de não estarmos, não colocarmos as famílias que querem ter o seu direito resguardado sob a tutela de um ministério qualquer, que seja o

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

MEC. Nós temos que defender a liberdade de cada um, de cada família, inclusive que está no Pacto de San José da Costa Rica, direitos humanos e o direito divino da liberdade das pessoas de terem o seu próprio direito à educação.

Portanto, eu estou tranquilo com esse entendimento da Procuradoria, mas eu firmo aqui o compromisso de apresentar um novo projeto assim que o capitão Bolsonaro aprove este projeto tão importante para o Brasil, que é a educação domiciliar.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE SETEMBRO DE 2019 **ORDEM DO DIA**

Senhor presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, este projeto de lei tramita nesta Casa há dois anos, acho que foi muito bom isso ter acontecido, porque possibilitou o debate de uma questão que diz respeito à solidariedade, que diz respeito aos direitos humanos, que diz respeito à possiblidade das pessoas que são componentes do grupo LGBTQ, das pessoas que têm uma posição homoafetiva na sociedade de ser e existir sem serem agredidas e sem sofrerem violência. Salvador é hoje a cidade que mais mata pessoas LGBT, é uma cidade violenta, uma cidade que descrimina esses companheiros, esses seres humanos.

E esta Casa não pode fugir dessa realidade. Esta Casa que tem o *slogan:* O futuro da cidade passa por aqui", precisa dar um

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

passo no sentido de garantir que avancemos no aspecto civilizacional. É um passo civilizatório aprovarmos esse projeto de lei.

Eu quero aqui agradecer à Comissão de Constituição e Justiça, da qual eu faço parte, nós tivemos, está aqui o vereador Mangueira, o vereador Alexandre Aleluia, Lorena Brandão, Suíca, Marcelle Moraes, nós passamos um ano debatendo e posso dizer, Sr. presidente, que foi muito positivo porque o projeto foi emendado, tivemos possibilidade de, ao nos confrontarmos com diversos argumentos, avançarmos na elaboração do projeto.

Quero agradecer também à Comissão de Orçamento, ao vereador Isnard e a vereadora Marta Rodrigues que se envolveram diretamente com a temática e dizer que eu entendo até a posição daqueles vereadores que não votarem favoravelmente ao projeto, por suas crenças, embora tenham demonstrado posição solidária em permitir, vereador Marcos Mendes, que a gente pudesse trazer esse projeto para a pauta.

Quero também resgatar aqui porque o que nós estamos fazendo não é uma novidade na cidade, é uma alteração de uma lei que já existe. Portanto, desde 1997 - e eu quero fazer justiça aqui, pois a lei oriunda de um projeto do vereador Maurício Trindade que, à época, teve como sua assessoria especial para esse projeto o vereador, que na época não era vereador, Henrique Carballal, a quem eu também rendo homenagens aqui, e o GGB, Marcelo Cerqueira, que nos merece muito.

Esta Casa tem que reconhecer o papel do GGB na luta contra o ódio, contra a discriminação, contra toda a violência que

essas pessoas sofrem na cidade. Nessa semana nós vimos um gay ser ofendido, violentado, barbaramente espancado dentro de um ônibus. Então, um projeto desses, Marcos, serve para inibir certas práticas, para punir administrativamente quem realizar essas práticas. O Executivo vai regulamentar. Não precisa ser gay, não precisa ser lésbica, não precisa ser trans para a gente apoiar, ser solidário e dar condição dessas pessoas viverem com dignidade. Esta Casa, que é Poder do Município, pode contribuir e muito com a aprovação desse projeto.

Da mesma forma com o Estatuto da Igualdade Racial. Não precisa ser negro para ser antirracista, não precisa ser negro para a gente se posicionar aqui por políticas públicas que promovam a igualdade, a equidade, o direito de ser e existir integralmente na sociedade livremente. Então, viva a diversidade!

Eu quero aqui agradecer aos que já trabalharam nessa matéria até aqui e pedir o voto de vocês. O projeto não é meu, eu apenas apresentei, mas a lei passará a ser desta Casa e esta Casa fará história, fará uma reparação, fará justiça a esse segmento que sofre tanto, que não escolheu a sua condição e que vem sendo atacado e até morto por isso.

Então, vamos, por favor, votar nesse projeto e fazer justiça com esse segmento.

Obrigado, Sr. presidente. Presidente, me permita, me perdoe, eu quero fazer justiça, eu quero parabenizar a posição de V.Exa. na condução desse projeto. Não só internamente, na Casa, conversando com os vereadores para destravar a pauta e botar o

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

projeto na Ordem do Dia, como recebendo as diversas lideranças, chamando aqui e saudando Onã eu saúdo a todo segmento.

Obrigada.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ALEXANDRE ALELUIA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE SETEMBRO DE 2019 **ORDEM DO DIA**

Senhor presidente, nobre colegas, eu, ontem, me posicionei a respeito do Projeto nº 292 nas minhas redes sociais. E eu venho acompanhando esse projeto há muito tempo na Casa. Antes eu era membro da CCJ e a minha posição foi contrária. Muito clara, inclusive. O meu voto foi rejeitando. É um absurdo termos um tribunal de exceção e uma denúncia feita por um Conselho LGBT para que seja julgada por outra etapa burocrática e possa ser aplicada uma multa de até 100 mil reais, cem mil reais e a cassação de um alvará.

Pensem. Pensem em um mercadinho de bairro, pensem em qualquer negócio, pode ser, sim, aqui destruído um pequeno negócio ou qualquer coisa porque alguém interpretou de alguma forma que tenha preconceito ou que tenha alguma ideologia. E sim, isso aqui, estamos falando de ideologia, não de discriminação ou de qualquer coisa. Isso é ideologia. Isso nada mais é do que colocar pessoas no ressentimento para que possam arrebanhar para um partido.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Nós sabemos que a bandeira LGBT é a bandeira da ideologia de esquerda, sim, da nova esquerda de Marcuse, e todo mundo sabe muito bem do que estou falando.

E eu sou contra esse absurdo de projeto. E digo mais, não pode, a gente não pode aprovar ou se curvar ao politicamente correto por conta disso. E que seja por uma emenda qualquer que tire as igrejas ou associações. Isso não pode ser aceitável.

O cristão, senhores, o cristão tem amor ao próximo e esse amor ao próximo não vai até a parede da sua igreja. O amor ao próximo é universal. É universal. Não acaba na parede das igrejas. É só tirar as igrejas e pronto? Não. Está errado.

E o pequeno comerciante ou qualquer um que seja, e os empregos? Tem alguma denúncia em um grande mercado e aí o alvará é cassado e todos serão desempregados? Cem, 200, 300 pessoas, está certo isso? É isso que vamos aprovar aqui?

Repito: esse projeto é um absurdo. A vereadora Aladilce sabe muito bem a minha posição. Sabe o que eu penso. Sabe que eu deixo tudo muito claro. Sabe o que eu coloquei lá, na CCJ, e sabe que eu tenho a posição de que o que estamos criando aqui é um tribunal de exceção na burocracia.

Colocar pessoas que não são preparadas para investigar, para julgar. Isto está errado. Isto está errado.

Senhores, pensem no que vocês estão aprovando e se, daqui a um ano, dois anos tiverem 200 pessoas desempregadas, 300 pessoas desempregadas ou famílias e pessoas destruídas vocês terão aqui a culpa porque isso aqui não pode passar.

Muito obrigado, senhores.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CEZAR LEITE** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE SETEMBRO DE 2019 – **ORDEM DO DIA**

Senhor presidente, em relação ao projeto em questão, não é questão nem de homofobia, nem qualquer tipo de rótulo que a esquerda gosta de colocar.

A vereadora do Partido Comunista do Brasil traz outro tema que é comum para quem defende o comunismo, socialismo, que é acabar com a iniciativa privada. Esse é o ponto fundamental. Esse projeto de lei tenta alterar uma lei já aprovada no município, que é a Lei 5275, de 1997. Em 1997, eu me formei em Medicina, eu sou titular em cirurgia vascular, em cirurgia geral, montei serviços, vendi empresas, montei clínica, vendi minha clínica, montei um serviço no Subúrbio, estou há 10 anos como coordenador e essa lei nunca foi aplicada em 22 anos, 22 anos. Essa lei, que foi aprovada em 1997, nem sequer foi regulamentada.

E, hoje, está querendo alterar, colocando a questão da formação de uma comissão dentro do município, formada por LGBTs e pessoas afins, que vão julgar pequenos negócios, negócios de Salvador, que já têm dificuldades para viver, numa cidade com tantas taxas, com tantos impostos, tantas dificuldades.

E hoje, para vocês entenderem, se o preposto não precisa ser o dono da empresa, se o funcionário, um colaborador tiver

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

alguma conduta inadequada, uma conduta sexista ou homofóbica, ele que deveria pagar pelo Judiciário, poderia ser acionado pela pessoa que se sentiu ofendida, não. Não vai ser a pessoa física, mas o dono da empresa. Então, como você vai ter um colaborador que vai agredir alguém, quem deveria pagar seria esse colaborador, mas é o dono da empresa que vai pagar por isso, chegando a multa até 100 mil reais!

Então, isso aqui não é reparar, não é ter justiça nenhuma com o segmento LGBT, nenhuma, isso é o interesse de acabar com a iniciativa privada, que é um dos polos do comunismo. E é isso que nós combatemos.

Hoje, a homofobia foi discutida no STF, de forma inadequada, a meu ver, mas foi colocada sim, na Lei de Racismo. E existem outros projetos, outras formas que você pode adquirir o seu direito, que a pessoa LGBT pode buscar sim, porque nós precisamos defender a honra, a dignidade e a individualidade das pessoas.

Mas não podemos aqui, nesta Casa aprovar essa lei, pelo contrário, temos que revogar essa lei de 1997, punindo donos de comércios que podem pagar altas multas e perder o alvará e às vezes sem ter culpa.

Então, quero que os senhores coloquem a mão na cabeça e vejam o que pode acontecer em Salvador em termos de pequenos e médios negócios se essa alteração for aprovada.

Obrigado.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR RICARDO ALMEIDA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR NO DIA 11 DE SETEMBRO DE 2019

QUESTÃO DE ORDEM

Senhor presidente, Srs. vereadores e Sras. vereadoras, começo a minha fala, vereador Marcos Mendes, que me olha atentamente, dizendo que sou contra qualquer tipo de violência, de preconceito, de descriminação a qualquer pessoa e por qualquer motivo, inclusive por sua cor, por seu credo e por sua orientação sexual. Eu sou contra a discriminação e a violência contra essas pessoas.

Porém, uma coisa é você preservar a integridade daqueles que precisam da proteção da lei por serem mais vulneráveis, como é o caso dos gays, lésbicas, transexuais, simpatizantes e todo esse público que, infelizmente, fica vulnerável, como vimos em São Paulo, a agressão sofrida dentro de um transporte público, Leo, onde um motorista agrediu um rapaz por ele ser homossexual. Isso é um absurdo!

No entanto, não posso também, Rudá, corroborar com o excesso de proteção, porque isso eu posso incorrer no erro, e a lei pode incorrer no erro do juízo pré-concebido contra um estabelecimento comercial, ou uma calibragem ou interpretação maior, vereador Kiki Bispo, daquele que está ali para julgar um ato de preconceito e isso vir a prejudicar o empresário.

Nós precisamos sim, destinar a essa população de gays, lésbicas, homossexuais e todos os simpatizantes, o cuidado e a

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

proteção do Estado, porque são seres humanos, são pessoas e são cidadãos, e como cidadãos, o Estado tem que garantir a eles o direito a terem segurança, no entanto, não a criar uma super raça, não a criar um super cidadão, não a criar nada, Leo, que me olha atentamente e avidamente, que diferencie e que venha distinguir, dando uma supervalorização. Portanto, aqui a pessoa humana precisa do nosso cuidado, Sr. presidente, do nosso amor, da nossa compreensão, precisa do Estado ao seu lado, mas nós precisamos ter cuidado com o que estamos fazendo, porque os estabelecimentos comerciais serem multados por uma interpretação de preconceito é um perigo que a gente não pode entrar.

Estão sendo apresentadas emendas, eu vou avaliar cuidadosamente as emendas e aquilo que for de proteção do Estado aos homossexuais, eu sou a favor por ser uma população que está constantemente vulnerável a homofóbicos, a pessoas violentas e discriminadoras. No entanto, eu não posso, sob nenhuma hipótese, sob nenhuma hipótese, concordar com a criação de uma super raça, está certo?

Então, fica aqui o meu entendimento, com a sua condescendência, presidente, e a minha gratidão.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR LUIZ CARLOS** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE SETEMBRO DE 2019 – **ORDEM DO DIA**

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Senhor presidente, cumprimento todos os meus pares e subo a esta tribuna para fazer uma discussão em relação a esse projeto que ora tramita, aliás, que está na pauta da votação de hoje. É um projeto que já vem sendo discutido há bastante tempo e não poderia ser diferente, tendo em vista que é um projeto polêmico. Tudo que diz respeito às questões de diversidade, de religião, não é uma questão fácil de compreensão, mas acredito, Sr. presidente, que a gente discutindo pode construir saídas alternativas em que nenhum lado saia ganhador ou outro perdedor.

Eu acho que esta Casa está aqui, nós, enquanto vereadores, cada um representando o seu segmento, o seu nicho da sociedade, sem desvalorizar o outro, é claro.

Nos trouxe bastante preocupação, porque, enfim, o projeto só se inclinava para um nicho, uma parte da sociedade, o que me parece, como aqui foi colocado pelos oradores que me antecederam, que é bastante prejudicial. É preciso encontrar um equilíbrio, é preciso que nós tenhamos a capacidade de dialogar e encontrar um caminho de forma que beneficie sim, eu acho que políticas públicas têm de ser feitas para todos e não para apenas um grupo.

Mas, enfim, conversando com a vereadora Lorena e com os demais vereadores, nós conseguimos construir, eu já tinha feito uma emenda e Lorena outra, nós nos surpreendemos porque nós não estávamos ali conforme a redação anterior, mas contando, Sr. presidente, com a sensibilidade de V. Exa. e da bancada desta Casa, dos nossos pares, conseguimos aí a anuência, sobretudo da

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

autora do projeto, para que pudéssemos emendar esse projeto. É uma emenda que traz como benefício a proteção aos locais de cultos, e eu acredito que nós possamos atenuar aí algum efeito que porventura possa causar esse projeto.

Portanto, Sr. presidente, parabéns pela condução dos trabalhos nesta Casa. V. Exa. ganha cada vez mais a nossa admiração, e falo nossa sem nenhuma sombra de dúvida. V. Exa. tem sido uma grata surpresa para todos nós. Eu não diria nem grata surpresa, pois já esperávamos, mas grata no sentido de superação, além daquilo que nós poderíamos construir.

Parabéns, continue assim, continue contando com este amigo.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HENRIQUE CARBALLAL** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE SETEMBRO DE 2019

ORDEM DO DIA

Senhor presidente, Sras. e Srs. vereadores, subo a esta tribuna para discutir o projeto que ora vamos analisar.

Em primeiro lugar, como a vereadora Aladilce pontuou aqui, eu queria fazer justiça. Esse projeto de 1997, quando foi aprovado, é de autoria do vereador Maurício Trindade. Vereador Moisés Rocha, eu era amigo, como eu sou até hoje, e colaborador à época do vereador Maurício Trindade. Eu era professor de cursinho e tinha o vereador Maurício Trindade como meu sócio num curso pré-vestibular no Centro da cidade.

Quando fiz faculdade - vereador Cesar Leite disse aqui que ele se formou em Medicina nessa época -, quando eu fiz faculdade, eu trabalhava para poder bancar os meus estudos, tanto que eu fui aprovado em Direito em História também. E cursei História porque era à noite, eu tinha condição, portanto, de trabalhar para me manter.

E foi exatamente nesse período que eu conheci Marcelo Cerqueira, que era estudante de História, foi meu colega de faculdade, e Luiz Mott, que era professor da Universidade Federal da Bahia, e eles fundaram o Grupo *Gay* da Bahia. E quando, em cima dos diálogos que tivemos, eles me apresentaram uma proposta de criação de um marco legal que pudesse fazer com que o Estado pudesse reconhecer nas pessoas LGBTs, na época inclusive não existia nem esse termo, era GLS, Gays, Lésbicas e Simpatizantes, que tivessem, portanto - eu me colocava até na condição de S aí, né? - que tivéssemos, portanto, a condição de construir um marco legal em que as pessoas que fossem de orientação sexual diferente fossem respeitadas.

E esse projeto foi apresentado nesta Casa, foi aprovado e eu queria dizer a V. Exas. que eu tive a oportunidade de ser homenageado pela ONU, porque foi a primeira cidade do mundo, que Salvador saiba disso, a primeira cidade do mundo a ter aprovado um marco legal que punisse quem discriminasse por orientação sexual.

Eu vi o pronunciamento de alguns colegas conservadores, aqui, alguns eu respeito, os outros nem tanto. Mas, eu queria deixar bem claro, vereador Moisés, de que esse discurso, que é

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

contrário às empresas, que é contrário ao capitalismo, é um discurso falacioso, porque o capitalismo verdadeiro é o capitalismo que respeita a cidadania. O capitalismo verdadeiro é o capitalismo que respeita, inclusive, o consumidor. E *gay* é consumidor. O *gay* tem que ser respeitado. Não aceitamos empresários fascistas. Empresário fascista tem que estar na cadeia e não com uma empresa. Não tem que ter só multa não, tem que ser preso quem discrimina uma pessoa pela sua orientação sexual. Tem que ser preso quem é racista, tem que ser preso quem é machista, misógino.

Então, nós não queremos empresas dessa estirpe, e é isso que esse marco legal busca construir, Sr. presidente. Capitalismo verdadeiro não é vinculado a ideias racistas, homofóbicas, machistas e ultrapassadas.

A Revolução Francesa, para quem não sabe, portanto, é um marco da ideologia que inaugura essa sociedade burguesa. Essa revolução construiu a ideia de igualdade: l*iberté, égalité e fraternité*. Pois é - só um minuto, vereador Moisés -, a Revolução Francesa, no século XVIII, constrói a ideia de igualdade. E igualdade não é nem igualdade social porque todos que defendem o capitalismo sabem que o capitalismo não defende igualdade social, mas é igualdade jurídica. Todos são iguais perante a lei, independente da sua orientação sexual, da sua cor, da sua opinião política. Portanto, o que está se discutindo aqui é que ninguém tem o direito de discriminar ninguém e, dessa forma, esta Casa precisa se posicionar, porque em 1997, quando o conservadorismo era muito mais poderoso na nossa sociedade,

esta Casa votou favoravelmente a um projeto reconhecido internacionalmente.

E aí, eu respeito profundamente o mandato do vereador Aleluia. Vereador Aleluia, V. Exa. poderia apresentar uma emenda, discutir, portanto e tal. O debate aqui é conceitual, conceitualmente esta Casa tem que mandar um recado: nós somos contra a homofobia.

Com a sua tolerância, o vereador Moisés Rocha me pediu um parte. Antes de eu concluir, eu gostaria de...

SR. VEREADOR MOISÉS ROCHA: - Brevemente, vereador Henrique Carballal, brevemente presidente, eu, primeiro, quero parabenizá-lo por manter a sua coerência o tempo todo e defender as bandeiras que são importantes na nossa sociedade e sempre estar do lado do combate ao preconceito e se indignando quando ver qualquer postura que vai de encontro a isso.

Depois, eu quero dizer que, infelizmente, foi dito aqui que esta bandeira é uma bandeira de esquerda, não é verdade. Essa é uma bandeira de cidadania, é uma bandeira de humanismo, é uma bandeira de humanidade. E, para além disso, eu acho que as pessoas não estão acompanhando o que está acontecendo no futebol, no futebol a Fifa e a CBF estão punindo os times de futebol se as torcidas fizerem qualquer tipo de ato, qualquer gestual ou qualquer grito que seja homofóbico. Imaginem, a Fifa e a CBF estão fazendo isso e esta Casa parece desconhecer os avanços da sociedade.

SR. VEREADOR HENRIQUE CARBALLAL: - Para concluir, Sr. presidente, só gostaria, quando o vereador Duda brincou,

porque no meu projeto, História Cantada, tem uma música que ensina a Revolução Francesa, que é liberté, égalité e fraternité. Olha o lema? Igualdade, liberdade, ou seja, o capitalismo nasce exatamente defendendo a liberdade. Como é que a gente pode, quem se coloca como protestante, os protestantes só existem porque lutaram pela liberdade religiosa. Ora, nós precisamos garantir que as pessoas tenham liberdade de escolha, escolham sua religião, escolham o seu sexo e vivam respeitando as diferenças.

E é isso, portanto, que é fundamental que esta Casa hoje se posicione, Sr. presidente.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CEZAR LEITE** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE SETEMBRO DE 2019 – **QUESTÃO DE ORDEM**

Senhor presidente, quando eu citei em minha fala que desde 1997 minha formação é medicina é porque passei longa parte de minha vida construindo, e o Projeto 97 não foi sequer julgar ninguém, não foi formado, não foi regulamentado, não foi feito nada no projeto. Foi um projeto que nasceu morto.

E segundo, quando se fala fascista, capitalista, o capitalismo que o pessoal gosta é o do pessoal da Odebrecht, da OAS, dessas grandes empresas. Mas, não são fascistas as pessoas que têm pequenas empresas, pequenos comércios aqui

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

em Salvador, no Subúrbio, na orla, em Brotas ou em qualquer parte da cidade. São pequenos comerciantes que podem sofrer e eles não são fascistas. E na fala do colega parece que todos são fascistas, quem tem qualquer tipo de comércio, qualquer negócio.

Eu entendo, para finalizar, que é importante o colega vereador, só para concluir, presidente, que é importante para o colega a premiação da ONU, mas uma organização que é infiltrada e esquerdista para mim não tem mérito nenhum.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA LORENA BRANDÃO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE SETEMBRO DE 2019 **ORDEM DO DIA**

Senhor presidente, eu gostaria de iniciar a minha fala, pedindo a sua ajuda para aprovar o meu projeto que obriga as escolas a pedirem permissão aos país, na hora de levar as crianças - uma permissão explicada, diante do projeto pedagógico - onde as crianças vão em passeios para fora da escola porque este projeto eu não consigo colocar na Ordem do Dia e é um projeto muito simples.

Bom, acerca do Projeto de Lei 5275, na verdade, o que gostaria de dizer é que na Ordem do Dia não tinha o substitutivo ao Projeto de Lei 292, e essa é a nossa preocupação.

Houve ampla discussão, na CCJ nós fizemos um voto em separado, com muitas emendas, escutamos os nossos pares, a

igreja se preocupa? Lógico. E não é porque a gente é contra ou preconceituoso, o que nós estamos defendendo aqui é o nosso direito de ler a Bíblia na igreja e não ter que sofrer preconceito religioso e não ter que pagar uma multa de 100 mil reais.

Então, para começar o meu discurso, presidente, gostaria de dizer que na Ordem do Dia não tinha o substitutivo com a emenda proposta e sim o projeto de lei original.

Então, a segunda coisa, é que a nossa emenda, depois que conseguimos colocar que na Ordem do Dia tivesse um substitutivo, a nossa emenda não estava como aprovada na CCJ. Então, isso implicava em muita diferença o que já tínhamos proposto.

Ora veja, que ao invés de ficarem excluídas dos efeitos dessa lei as igrejas e as associações religiosas bem como o desenvolvimento de suas atividades práticas, o que tinha era, "Ficam excluídos os efeitos dessa lei as igrejas e os estabelecimentos voltados para o culto religioso".

E qual a sua preocupação, Bispa Lorena? É que a minha igreja no seu restaurante, por exemplo, não estou falando das pessoas que estão aqui, que conheço Onã Rudá, é filho de pastor, irmão de pastor, é um príncipe. Não estou falando dele. Mas, estou falando de pessoas que sãos xiitas e podem chegar para provocação, e ele me entende particularmente, dentro de um restaurante que faça parte de uma instituição religiosa e como diz aqui na lei, vão manifestar publicamente a sua afetividade.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

O que significa isso? Então, dentro do restaurante ou hotel da minha igreja eu vou ser obrigada a testemunhar manifestação afetiva ou vou pagar 100 mil reais de multa?

Então, é logico que sou contra homofobia, sei que pessoas estão morrendo, um pastor não quer que pessoas morram de jeito nenhum. O que eu quero é continuar pregando e salvaguardar dentro da instituição religiosa também o seu direito de pregar o Evangelho, falar da Bíblia, ler, por exemplo, Romanos 1, que se posiciona em oposição clara acerca da homossexualidade.

Bem, o que nós discutimos e discordamos do teor desse projeto não vai nos fazer não discutir, não emendar, porque a nossa preocupação com a igreja é tão grande, e sabemos que há uma inclinação no plenário para a aprovação do projeto e nós precisamos, pelo menos, salvaguardar o que para nós é claro e importante.

Então, é por isso que nós estamos aqui lutando nos bastidores para conseguir e, graças a Deus, com a anuência, o testemunho e o trabalho do meu presidente Geraldo Júnior, nós conseguimos articular toda essa mudança.

Por favor, Sr. presidente, com a sua tolerância. O que nós queremos, mais uma vez, não é tirar a liberdade das pessoas, mas garantir o discurso bíblico da igreja e das instituições religiosas.

Ora, quanto à liberdade, meu caro amigo Carballal, a bíblia diz: “Se, pois, o filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres. ” Mas a bíblia também diz que você não use a sua liberdade como pretexto de dar vazão às coisas da carne.

Então, nós precisamos e estamos aqui para isso, porque quando a gente lê quantas advertências, vamos lá: "Entende-se por ato discriminatório, por exemplo, negar, obstar ou dificultar o acesso de pessoas a qualquer cargo ou emprego".

Eu peço, por favor, aos colegas que respeitem a minha fala. "Negar, obstar ou dificultar o acesso de pessoas a qualquer cargo ou emprego em empresa privada". Quer dizer agora que se tem alguém que tem um posicionamento homoafetivo...

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Obrigado, vereadora.

SRA. VEREADORA LORENA BRANDÃO: - Por favor, presidente, com a sua anuência.

Concorrendo na minha empresa eu sou obrigada a contratar? Ele está concorrendo com outras 100 pessoas, eu agora vou dar prioridade?

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Obrigado, vereadora Lorena Brandão.

SRA. VEREADORA LORENA BRANDÃO: - Presidente, com a sua anuência, eu ainda não terminei.

Então eu não serei obrigada a nós precisamos, com a sua anuência, presidente, estou finalizando.

Para concluir, vai ter reposição do meu tempo, presidente? Obrigada.

Então, se numa concorrência, por exemplo, eu tenho estabelecido no meu RH os meus requisitos para a contratação eu não serei obrigada a fazer uma contratação só porque a pessoa tem uma escolha sexual.

Então, essas são as nossas questões, eu acredito que fomos muito claros, e o que estamos aqui é a defender a liberdade religiosa que está mantida na Constituição Federal.

Muito obrigada, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE SETEMBRO DE 2019

QUESTÃO DE ORDEM

Senhor presidente, eu pedi Pela Ordem só para deixar claro que o que está nesse projeto que está sendo chamado a atenção equivocadamente é que é uma multa de 100 mil reais.

A multa que está colocada aí é de 10 mil a 100 mil reais, e isso vai para o Executivo regulamentar depois que a Secretaria de Reparação apreciar. Não é um comitê de ONGs, como foi dito aí, presidente, que vai fazer esse julgamento.

Então, no debate, não pode distorcer o que está no projeto, o debate tem que ser transparente e sincero porque o que foi feito aí, em várias colocações, cria um clima de terror.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Vereadora Aladilce, se V.Exas. ficarem travando o debate, o mais importante... eu sei.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA: - Senhor presidente, por favor, quero aqui fazer um apelo ao vereador líder do governo, Paulo Magalhães, que se esforçou também muito - desde a época

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

de Léo Prates, quando ele era presidente, nessa matéria, recebeu a comissão do segmento LGBT –

que nos ajude a esclarecer para a sua bancada esses pontos do projeto, para que essas pessoas votem com clareza, mas dentro do que está no projeto e não interpretação errada.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ALEXANDRE ALELUIA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE SETEMBRO DE 2019

QUESTÃO DE ORDEM

Eu queria esclarecer. Eu fui membro da CCJ em todo momento e não tem isso de ONG julgar. O conselho LGBT poderá denunciar à Secretaria de Reparação. Isso está claro.

E outra coisa, vamos deixar claro que quem investiga crime é polícia, isso está na Constituição Federal. A burocracia municipal não pode investigar crime, nem julgar. E isso não acaba na parede de uma igreja. Isso é em qualquer lugar. E quem tem amor ao próximo, quem é cristão verdadeiro, é cristão em qualquer lugar de Salvador, do Brasil ou do mundo. Esse é o pensamento da universalidade do cristão. Isso que eu quero deixar bem claro.

Nós não podemos deixar a cargo da burocracia municipal julgar, investigar qualquer tipo de crime. Isso é totalitário. Isso é colocar o nosso município, as pessoas de Salvador e o sistema totalitário, ideológico que é a tal da bandeira LGBT.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ODIOSVALDO VIGAS** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE SETEMBRO DE 2019

ORDEM DO DIA

Senhor presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, a plenária que nos assiste, Rádio e TV Câmara.

Eu não poderia deixar de hoje à tarde vir aqui a esta tribuna. E começaria dizendo o seguinte, baseado no grande professor de História deste Legislativo Municipal, o vereador Carballal, que traz aqui alguns pensamentos da Revolução Francesa. Não posso também deixar de analisar o obscurantismo a que querem levar a sociedade brasileira.

Entendo e compreendo, no meu caminhar de vida, que você tem os cristãos e evangélicos. Mas você só tem um único Deus, que Deus é amor. Deus acolhe a todos. Deus acolhe a todos dentro da sua diversidade.

O Evangelho de Jesus Cristo mostra lá: "Amai-vos uns aos outros". E eu me pergunto, o amor está acima dessas discussões nossas. É essa que é a verdade. No momento em que formos incapazes de olharmos um para o outro, nos abraçarmos, é porque justamente nós estamos negando isso, esse ato da vida e por que vivemos.

Aí nos perguntamos, companheiros, quanta hipocrisia! Nos perguntamos. O homem evolui materialmente, mas eu pergunto, e a sua moral? A moral de cada companheiro aqui deste Poder Legislativo, a moral ética, aquela que está no ombro, a sua moral

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

para com os outros? Temos que nos perguntar, fazer nossa reflexão interior.

Então, sobre a questão da diversidade, a diversidade do ser, essa liberdade do ser já foi, lá no passado, nos séculos anteriores, combatida por um grande escritor e um grande poeta brasileiro, o Castro Alves, que não queria discutir o ter, queria discutir o ser na sua plena liberdade.

Eu fui fazer filosofia e ali aprendi a compreender o que é o ser. Eu quero ser livre, livre em todos os sentidos. O foro íntimo, as opções de cada um têm que ser respeitadas. Não é o Estado que vai dizer, não é o Poder, não são Câmaras Legislativas.

Então, eu voto a favor desse projeto. Pena que o tempo é curto para avançar mais.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR DUDA SANCHES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE SETEMBRO DE 2019

ORDEM DO DIA

Senhor presidente, a presente emenda, conforme apresentada pela vereadora Lorena Brandão, emenda 01 altera-se o Artigo 1º do substitutivo do Projeto de Lei 292/17, que passará a vigorar com a seguinte redação: “Ficam excluídas dos efeitos dessa lei, as igrejas e associações religiosas, bem como o desenvolvimento de suas atividades práticas, sob a justificativa de que a presente emenda busca resguardar o direito fundamental da liberdade de expressão e da liberdade de crença”.

Sr. presidente, já antevendo o meu voto em relação ao projeto como um todo, inclusive já tirei fotos, já fiz diversos movimentos sendo a favor desse projeto, entendo que a vereadora Lorena Brandão vem aqui para apresentar um pedido e uma ótica de um segmento importante da nossa cidade, mas que é de menor teor agressivo ao objetivo do projeto em geral.

Portanto, em cima da constitucionalidade e boa técnica legislativa, eu voto pela aprovação dessa emenda, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR NO DIA 11 DE SETEMBRO DE 2019

QUESTÃO DE ORDEM

Senhor presidente, Srs. vereadores, colegas todos, eu pedi esta Questão de Ordem para agradecer a aprovação do Projeto 292, dois anos tramitando nesta Casa. Acho que hoje estamos fazendo história. E este projeto marca a história desta Casa.

Quero agradecer ao vereador Sidninho, assim como toda a bancada de oposição, a Sílvio, a Paulo Magalhães, ao professor Edvaldo Brito, e em nome deles a todos e todas.

Eu fui a autora do projeto, sendo provocada e solicitada, vereador Odiosvaldo, pelo segmento, mas hoje a lei é de todos da Casa, é a Câmara que oferece à cidade um instrumento para fazermos justiça e acolhermos essas pessoas que merecem tanto e que têm direito a viver plenamente.

Muito obrigada.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br